

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A TUTORIA A DISTÂNCIA E A PRESENCIAL NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES NO PROCESSO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Anderson Oramisio Santos (Universidade Federal de Uberlândia – UFU– oramisio@hotmail.com)

Adriana Mariano Rodrigues Junqueira (Universidade de Uberaba – UNIUBE –
adrianamariano61@yahoo.com.br)

Guilherme Saramago de Oliveira (Universidade Federal de Uberlândia – UFU– gsoliveira@ufu.br)

Silvana Malusá

(Universidade Federal de Uberlândia – UFU– silmalusa@yahoo.com.br)

Grupo Temático 6. Educação e tecnologias: formação e atuação de educadores/profissionais
Subgrupo 6.2 Docência em EaD e trabalho coletivo: atores e processos

Resumo:

O objetivo do estudo é apresentar a modalidade de Educação a Distância que cresce a cada dia, promovendo novas e maiores oportunidades na aquisição de conhecimentos acadêmicos, abordando as suas características e possibilidades para a formação de indivíduos que buscam uma educação de qualidade, mas sem possibilidades de assistir às aulas em cursos presenciais. A função dos tutores no processo de ensino e aprendizagem na EaD é mediada por tecnologias, pelas quais os professores e alunos interagem à distância, essa mediação pedagógica é transmitida digitalmente por meio de ferramentas como o chat ou fórum na plataforma modlle. Este estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica que dialoga com os autores: LITWIN (2001), MILL (2007), MORAN (2007), ARETIO (2001), dentre outros. Com esta pesquisa visamos demonstrar que o tutor de EaD deve ser um motivador, um incentivador do aluno, por isso estudar seu papel é também contribuir para estudos futuros e pesquisas na área da Educação a Distância.

Palavras-Chave: EaD; Tecnologias; Tutoria; Docência; Ensino-Aprendizagem.

Abstract:

The aim of this study is to present the form of distance education that grows every day, promoting new and greater opportunities in the acquisition of academic knowledge, approaching its characteristics and possibilities for the formation of individuals seeking a quality education, but without possibilities of attending classes in classroom courses. The role of tutors in the teaching and learning process in distance learning is mediated by technology, by which teachers and students interact at a distance. The possibilities of pedagogical mediation conducted by the tutor through teaching dialogues transmitted digitally tools like chat or forum on modlle platform. This study is conducted through literature review, dialoguing with authors: LITWIN (2001), MILL (2007), Moran (2007), ARETIO (2001), among others. We conclude that the tutors in the context of distance education is much more than a teacher involved in the teaching / learning process. Needs to be a motivator, an encourager of the student and their role be disclosed contributing to future studies and research in the field of Distance Education.

Keywords: distance education; technologies; mentoring; teaching; Teaching and Learning

1

1. Introdução

No Brasil, devido às suas extensões territoriais verdadeiramente continentais, dificultam o acesso à escola em seus tradicionais modelos presencial a uma população, cujo poder aquisitivo não lhe permite gastos em transporte para instituições de ensino distantes de sua região. O Ensino a Distância torna-se uma alternativa viável, ao alcance da grande massa popular, pois atualmente, um computador em casa, tornou-se uma ferramenta necessária e indispensável, não mais um artigo de luxo e sim um meio de interconectar em qualquer parte do mundo.

Assim, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9.394/96, a educação ao alcance de todos é um sentido com o qual se compromete a EaD que, apesar de suas singularidades, tem o objetivo de promover a educação, caminho pelo qual se envereda a formação humana em seu sentido lato. Portanto, a EaD está legalmente sob a égide da referida lei que rege a LDBEN, que estabelece

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação à distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de educação à distância.

§ 2º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação à distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais. (BRASIL, 1996)

Ao instituir a Educação à Distância, o Governo Federal cria mecanismos e ferramentas programáticas para a ampliação do acesso à formação acadêmica em regiões do território nacional que não possuem um sistema como a Universidade Aberta do Brasil - UAB, criado pelo Ministério da Educação no ano de 2005 em parceria com a ANDIFES e Empresas Estatais, no âmbito do Fórum das Estatais, por uma Educação centralizada nas Políticas e a Gestão da Educação Superior, bem como o apoio à formação de professores com disponibilização de vagas não presenciais para o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação, a fim de suprir a demanda das pré-inscrições na Plataforma Freire, pelos educadores brasileiros.

Este estudo aborda a Educação a Distância e propõe uma reflexão sobre a relevância das atividades do tutor em suas ações de apoio virtual e de apoio presencial, buscando

compreender as singularidades e especificidades deste trabalho na consolidação deste sistema de ensino que marca um momento histórico na Educação brasileira.

O interesse em pesquisar o proposto deu-se durante nossa atuação em diversos cursos (graduação, pós-graduação lato sensu e extensão), como tutores a distância, professores conteudistas e preceptores de EaD, com intuito de analisar as particularidades e o envolvimento dos tutores em suas atribuições e recursos técnicos no processo de aprendizagem no universo deste sistema educacional.

A pesquisa é compreendida como uma situação de diálogo crítico e criativo com a realidade. Esta pesquisa é de caráter exploratório que, conforme Gil (2002) é um método que caracteriza a revisão de literatura e tem o potencial de proporcionar maior familiaridade do pesquisador com o problema ou objeto da pesquisa, visando explicitá-lo com mais detalhamento e criar novas hipóteses. Complementando com uma pesquisa literária com análise em documentos oficiais fundamentam a Educação a Distância e a atuação dos tutores presenciais e virtuais.

2. Referencial Teórico

Vivenciamos um momento paradoxal quando nos referimos a Educação a Distância, que exige uma argumentação ampla envolvendo as suas possibilidades, potencialidades, programações, vantagens, facilidades e os parâmetros de qualidade educacional nos quais ela se fundamenta. As novas tecnologias, seus arranjos, as redes e as ferramentas digitais que viabilizam o seu acesso direto e indireto pelo usuário, a necessidade de reelaboração dos sistemas públicos de ensino, financiamentos e a manutenção técnica, para responder às novas demandas educativas do século XXI, originam um sequência de incertezas quando nos referimos ao futuro dos processos educacionais no Brasil, a partir da avaliação dos conceitos atuais que conhecemos cativos e que vão se tornando obsoletos.

Nesta perspectiva, presencia-se também uma grande resistência à EaD das opiniões e conceitos reacionários que ratificam os antigos e tradicionais sistemas de ensino em detrimento aos novos construtos que elegem alternativas modernas e tecnológicas. Viver as mudanças, sem uma prévia definição de metas concisas e condições para uma educação continuada ou em serviço, bem como a consolidação de novos modelos, a priori necessários e emergentes, parece-nos um desafio que os professores enfrentam hoje.

No caso brasileiro, a EaD manifesta-se, ainda de forma tímida, por meio de um movimento na direção de proposições no âmbito educativo, com objetivos democratizantes, detendo-se, ao mesmo tempo, diante de momentos políticos um tanto instáveis que ainda não apresentaram uma visão clara do que seria realmente a democratização do ensino, dificultando o acesso a esta modalidade educacional.

Tais dificuldades têm suscitado questionamentos. Fiorentini (2003), entre outros autores com a mesma linha de pensamento, tece críticas à tendência de concretização da EaD dentro de uma visão tecnicista, culminando na integração de modelos presenciais fundamentados na visão instrucionista¹. Esta é uma problemática que representa maiores exigências em relação ao credenciamento e aprovação de instituições que oferecem cursos EaD.

¹ O sentido de instrucionismo aqui utilizado encontra-se em DEMO (2003, p.78), quando o autor afirma que no instrucionismo “nega-se a condição de sujeito por parte do aluno, introduzindo o componente objeto da imbecilização.”

Como resposta a esta contingência, os Referenciais de Qualidade da EAD² elaborados disponibilizam recursos para o aperfeiçoamento deste modo de ensino. A necessidade de mudanças emergentes na formação de professores envolvidos na Educação a Distância é uma entre as diversas questões que compõem este documento oficial.

2.1 Tutor na Educação a Distância: conceitos, identidade e recursos didáticos

A Educação a Distância (EaD), utiliza-se de uma estrutura com recursos didáticos e tecnológicos que facilitam a milhares de pessoas um acesso ao qual não tiveram oportunidades e que se viram excluídas, por diversas razões, do contexto educacional, fosse pela distância de suas moradias das instituições escolares, fosse pelo fator econômico, sendo este último argumento o mais comum. Atualmente, possibilita tanto a formação, quanto à qualificação nas mais diversas áreas de conhecimento.

Neste caso, o tutor merece uma referência especial, como um profissional que se destaca na EaD. O Tutor recebeu incumbências sociais amplas, assumindo o papel de preceptor na orientação acadêmica dos alunos e de seus trabalhos científicos. É neste sentido que, atualmente, recebe este título nos programas da EaD (SÁ, 1998).

Neste modelo de ensino, o processo não está centralizado no aluno e nem no professor, ambos ausentes de salas de aula. Sem a presença do professor, há uma diversidade de indivíduos participando e se envolvendo na aprendizagem por meio de diferentes meios e diversos recursos. Na EaD, há um docente responsável pela elaboração do material, a quem chamamos de professor conteudista, sendo ele também o acompanhante dos cursos como coordenador de tutoria. Permeando esta estrutura, temos o nosso professor-tutor como personalidade importante, contribuindo de forma efetiva para que esta modalidade de ensino seja bem sucedida (SOUZA, 2004; MASSUDA, 2003).

A crescente oferta de cursos à distância, em diversas modalidades, tem aberto espaços para que diversos profissionais que dominam as mais diferentes áreas de conhecimento assumam o papel de tutores. Infelizmente, estes profissionais, sem os cursos pedagógicos específicos para a EaD, não estão adequadamente preparados para a assunção desta tarefa e acabam atuando somente como agentes motivadores de alunos, estimulando-os às leituras, discussões, grupos de estudos e de debates, trabalhos colaborativos, lembrando-os de cumprirem as metas de entregas de trabalhos no tempo estabelecido, prestando-lhes as informações necessárias também do setor administrativo da instituição à qual pertencem.

De acordo com Litwin (2001), sob a visão tradicional da EAD, pensava-se que o tutor orientava, dirigia e prestava o apoio à aprendizagem dos alunos, sem se envolver com os conteúdos da aprendizagem. Julgava-se que os materiais utilizados na EAD eram autossuficientes para o ensino, enquanto o instrutor simplesmente acompanhava o processo.

Para Mill (2007), a “tutoria virtual ou tutoria à distância, é dedicada ao acompanhamento dos educandos virtualmente (à distância), por meio de tecnologias de informação e comunicação.” Como percebemos, a presença do tutor é substituída pela comunicação virtual, sendo esta uma vantagem do ensino à distância, em que professores e alunos “encontram-se” sem estarem necessariamente no mesmo local. O importante é a intercomunicação que os meios virtuais permitem de forma imediatista. Quanto ao contato

² Documento disponível no site: www.mec.org.br/seed/index.

via e-mail/lista de discussão e/ou fórum/chat, dá-se igualmente, sem necessidade de estarem simultaneamente conectados.

Moran (2007) assegura que “é fundamental o papel do professor-orientador na criação de laços afetivos. Os cursos que obtêm sucesso, que têm menos evasão, dão muita ênfase ao atendimento do aluno e à criação de vínculos.” Assim, o tutor mantém-se atento à evolução e manutenção deste vínculo que ele cria por meio de inter-relações com o aluno e que devem ser permanentemente cultivado por ele, facilitando a aproximação do aluno e a confiabilidade mútua, constituindo-se em uma ponte entre o atendimento personalizado e a tecnologia caracterizada pela racionalidade e impessoalidade das relações virtuais.

Conforme o parecer de Perona³, sem as atividades nenhum projeto de educação a distância pode situar-se dentro de parâmetros de qualidade quando não possui atividades de ensino que impliquem na interação e socialização com um tutor. Segundo a autora, o tutor na qualidade de professor à distância, deve compreender as diversidades entre os alunos e seus respectivos ritmos na apreensão dos conteúdos, ressaltando que não se pode criar uma dicotomia entre o ensino presencial e o ensino a distância, pois ambos os meios possuem iguais condições de serem bons métodos ou não.

Nesse contexto, colocamos em foco as atribuições do tutor dos cursos do Centro de Educação a Distância da Universidade Federal de Uberlândia, na CHAMADA PÚBLICA 01/2013 - Processo Seletivo simplificado para composição do banco de tutores à distância temporários para os cursos de aperfeiçoamento PRADIME e Conselho Escolar e do curso de Especialização EJA, na diversidade da modalidade à distância disponibilizada pela Faculdade de Educação e pela PROEX, junto ao CEAD/UFU. No âmbito da Universidade Federal de Uberlândia, os cursos oferecidos são em especialização lato sensu, graduação, extensão, em que é utilizado o trabalho do Tutor à distância e o tutor presencial. Apresentam-se no Quadro 1, abaixo, as diversas atribuições dos tutores na realização de suas funções na UAB da Universidade Federal de Uberlândia - Centro de Educação a Distância.

Quadro 1. Atribuições do tutor da EaD

Tutor a Distância	Tutor Presencial
a) Participar dos cursos, oficinas, seminários para aprofundamento teórico relativo aos conteúdos trabalhados nas diferentes disciplinas;	a) Participar dos cursos, oficinas, seminários para aprofundamento teórico relativo às atividades de prática educativa, estágio e demais atividades práticas presenciais;
b) Realizar estudos e pesquisas sob orientação da Coordenação de Curso;	b) Apoiar os alunos nas eventuais dificuldades, encaminhando os problemas à Coordenação de Polo e/ou Coordenação Geral;
c) Conhecer e participar das discussões relativas à elaboração, revisão e uso de material didático;	
d) Auxiliar o aluno durante o curso, orientando-o individualmente ou em pequenos grupos;	

³ PERONA, H. G. J. Aprender y enseñar a distancia. Argentina, s/data. Disponível em: www.educar-asesorar.com.ar/pdf/aprend_ens_a_dist.pdf. Acesso em Maio de 2014.

- | | |
|---|---|
| <p>e) Estimulá-lo a ampliar seu processo de leitura, extrapolando o material didático;</p> <p>f) Auxiliá-lo nas dificuldades eventualmente identificadas após sua autoavaliação;</p> <p>g) Identificar seus problemas buscar caminhos para a solução;</p> <p>h) Participar ativamente do processo de avaliação da aprendizagem;</p> <p>i) Inter-relacionar-se com os demais tutores para contribuir com o processo de avaliação do curso;</p> <p>j) Corrigir as atividades e provas realizadas pelos alunos e dar-lhes, de modo personalizado, o devido <i>feedback</i> sobre seu desempenho;</p> <p>k) Interagir e mediar sessões de chats, fóruns e outros recursos;</p> <p>l) Sugerir o uso de materiais didáticos ao professor/pesquisador responsável pela disciplina;</p> <p>m) Avaliar, com base nas eventuais dificuldades dos alunos, os materiais didáticos e atividades de ensino utilizadas no curso;</p> <p>n) Apontar as falhas no sistema de tutorias;</p> <p>o) Informar sobre a necessidade de apoio complementar aos alunos, não prevista no projeto;</p> <p>p) Participar das atividades presenciais quando solicitadas pela Coordenação de Curso;</p> <p>q) Manter regularidade de acesso ao ambiente virtual de aprendizagem e dar retorno às solicitações no prazo máximo de 24 horas;</p> <p>r) Elaborar relatórios de acompanhamento aos alunos na frequência solicitada pela Coordenação de Curso.</p> | <p>c) Acompanhar as atividades de prática educativa, estágio e demais atividades práticas presenciais ou de campo previstas no curso;</p> <p>d) Orientar os alunos sobre assuntos específicos de conteúdos administrativos e técnicos;</p> <p>e) Sugerir ações contínuas de melhoria do projeto;</p> <p>f) Cumprir carga horária de 20 horas semanais de frequência ao polo nos horários definidos pela Coordenação de Polo (inclusive em atividades de finais de semana), auxiliando o coordenador de polo em caso de necessidade para os diferentes e respectivos cursos;</p> <p>g) Participar de atividades presenciais na UFU e nos polos quando solicitado pela Coordenação de Curso;</p> <p>h) Coordenar as atividades programadas para os encontros presenciais, quando solicitados pela Coordenação de Curso;</p> <p>i) Participar do processo de avaliação do curso;</p> <p>j) Apontar as eventuais falhas no sistema de tutoria;</p> <p>k) Dar retorno às solicitações do aluno em no máximo 24 (vinte e quatro) horas;</p> <p>l) Estabelecer contato e interação com as escolas que receberão os alunos para as atividades de campo;</p> <p>m) Controlar, organizar e enviar à sede toda documentação relativa à atividades práticas de campo. (estágios, aulas práticas e trabalhos de campo, dentre outros).</p> |
|---|---|

(Fonte: Processo Seletivo simplificado para composição do banco de tutores presenciais - CHAMADA PÚBLICA 002/2013 – temporários – CEAD/UFU).

Em resumo, suas atribuições correspondem à organização dos materiais no meio virtual de aprendizagem, orientação aos alunos quanto às dúvidas operacionais e conteudísticas, avaliação dos trabalhos produzidos, acompanhamento e interação por meio de recursos de discussões.

Conforme refere Mill (2007), com o desenvolvimento da EAD, novas figuras surgiram para esses profissionais no trabalho docente. Segundo ele,

A relação ensino-aprendizagem nesse contexto conta, por exemplo, com o docente-tutor. Entre as denominações atribuídas a este docente percebemos tutor virtual, tutor eletrônico, mentor, tutor presencial, tutor de sala de aula, tutor local, orientador acadêmico, animador e diversas outras. [...] Justamente por ser um novo parceiro na construção do conhecimento e pela falta de práticas e modelos educacionais aos quais podemos ter acesso, o trabalho do tutor requer atenção e cuidado de toda a equipe envolvida em EAD (MILL, 2007).

Para o autor supra, o tutor é a elemento essencial a evolução da aprendizagem do aluno, uma ideia corroborada por Almeida (2001), que também nos sugere reflexões quanto à significação do trabalho do tutor que passa por transformações no decorrer do tempo.

De acordo com Aretio (2001) não há consensualidade de pareceres entre as instituições de ensino e os estudiosos da área quanto à terminologia ideal para se designar o docente da aprendizagem à distância. Chamam-no de assessor, conselheiro, facilitador, tutor, consultor, orientador, relacionando esta identificação ao papel que ele desempenha na EaD. Contudo, tutor parece ser o termo mais comum.

O autor complementa seu raciocínio afirmando que as diversas nomações que o tutor recebe, devem-se às diferentes conceituações que as próprias instituições onde atuam concebem. Esclarece-nos ainda que as atividades tutoriais e a tutoria são dois conceitos que envolvem a conjuntura de ações relacionadas às orientações do âmbito pessoal, acadêmico e profissional das que se buscam formar e qualificar. Entre os aspectos que envolvem a docência na EaD, ele também define o tutor nos seguintes termos:

Na instituição à distância, a docência não é direta e se utiliza de recursos técnicos mais ou menos sofisticados para possibilitar a comunicação na qual colabora um professor atípico que é o tutor. Docência que deverá ser focada na motivação, promoção de uma aprendizagem independente e autônoma [...] finalmente, se exige um processo tecnológico, sobretudo em relação ao planejamento prévio, muito mais depurado do que nas instituições educativas de caráter presencial (Aretio, 2001, p.117).

Um conceito importante é o de Schmid (2004, p.278) com relação ao tutor. Segundo ele, um tutor não é aquele que ensina no sentido literal do termo. Não se pode afirmar que ele ministra aulas ou que produz materiais relacionados. O tutor é a pessoa indicada por uma instituição de EaD para contatar o aluno e, por meio de relações pessoais, "facilitar a este o desenvolvimento de todo o seu potencial intelectual e comunicacional."

Assim atua o tutor: tem capacidade de ensinar jovens e adultos com seus relatos de vivências, realizando conferências e orientação de leituras, pesquisas e compartilhamento de táticas de ensino, interagindo com os alunos na seleção do material de pesquisa e de temas a serem debatidos em foro, o que contribui para a participação de mais de um aluno na construção dos saberes.

Ao considerarmos o tutor como a personagem essencial na EaD, conforme já nos referimos neste estudo, faz-se necessário um espaço aberto para falarmos sobre a sua formação e capacitação a fim de atuar como tal nos diversos cursos de graduação e pós-

graduação que as instituições disponibilizam. Em nossa revisão de literatura constatamos que há poucas referências à formação do tutor, deixando em branco um tema que necessita de definições quanto à especialização de suas atribuições e competências.

No âmbito do Centro da Educação a Distância da Universidade Federal de Uberlândia, um dos quesitos exigidos é a formação ou capacitação do tutor presencial para atuar como tal nos cursos oferecidos pela instituição em questão, assumindo uma carga horária total de 60 (sessenta) horas, sendo 8 (oito) horas presenciais e as 52 (cinquenta e duas) horas restantes, ministradas à distância por meio da plataforma Moodle.

Geralmente, a formação do tutor presencial e à distância, é fundamentada em uma concepção racionalista, fragmentada e reducionista de ensino, que é incompatível com o que concebemos como tutoria, cujas bases assentam-se na arte de saber trabalhar em equipe; na competência de buscar e selecionar informações em fontes diversificadas; na habilidade de fazer uso das Tic's, além de possuir dinamismo e flexibilidade, ter iniciativa para a tomada de decisões e saber desenvolver e promover a autonomia em relação ao próprio processo de aprendizagem (ALMEIDA, 2001).

A formação do tutor voltada para a reprodução dos saberes fragmentado corresponde à cultura do conhecimento compartimentado. Neste sentido, citamos Braida, cujo parecer é:

O conhecimento compartimentado em disciplinas já não mais consegue oferecer respostas convenientes para as demandas atuais. Portanto, busca-se, a todo custo, meios para integração de áreas e campos do saber, desenvolvem-se trabalhos colaborativos, reúne-se arte, ciência e tecnologia (BRAIDA, 2014, p.01).

Para tanto, a formação que transcenda a capacitação no desenvolvimento de competências, é fundamental, considerando-se a trajetória histórica da função de tutoria e do próprio tutor. Com este mesmo raciocínio, Almeida (2001, p.26) assegura:

Para desenvolver as competências requeridas para atuar nesse sistema de ensino, os pressupostos da formação do educador encontram-se alicerçados na articulação entre teoria e prática, ensino e aprendizagem, formação e investigação, ação e reflexão, mediação e interação, tecnologias e mídias interativas.

Entre os estudos que abordam as competências relevantes a serem desenvolvidas durante a formação do tutor, sobressai-se o de Santos e Rezende (2001), autores que desenvolvem uma proposta de formação à distância, com o uso das Tic's, na qual se faz necessário o monitoramento do professor visando à atuação compatível com as concepções que direcionam a especialização.

Os mesmos autores identificam cinco competências a serem incorporadas aos paradigmas desta formação. Coerentes com o desenvolvimento de competências sob uma visão construtivista, eles asseveram que:

A formação dos professores deve estar centrada na articulação entre sua concepção de ensino-aprendizagem e sua intervenção pedagógica, refletindo uma ação educativa coerente e sólida. Acreditamos que a vivência de um processo coerente com esta

abordagem por parte dos orientadores enquanto alunos, durante o processo de formação, pode ser um caminho favorável para propiciar este processo de “posse”, de formação da visão construtivista e de sua conseqüente aplicação. (SANTOS e REZENDE, 2001, p.23).

Para Schmid (2004), o tutor deve ter uma formação que lhe garanta o conhecimento mais profundo, alegando que ele deve dominar:

- a- A disciplina que vai tutorar;
- b- As possibilidades de intervenção didática específicas para a modalidade à distância, que significam o domínio de estratégias de ensino-aprendizagem;
- d- As diferentes tecnologias a serem usadas no processo, particularmente suas possibilidades e limitações.

Este autor enfatiza que a capacitação inicial e atualização permanente ou contínua em relação às competências básicas para o exercício da tutoria, é fundamental. Completando o seu parecer, ele levanta uma questão importante, referente à frequente desvalorização do tutor como um profissional devido à formação inadequada para a sua função ou a total ausência dela. Sendo aleatório o recrutamento para ocupação do cargo e baixa a oferta de salários, além de precárias condições de trabalho, tem-se uma série de fatores que não encorajam a apresentação de profissionais devidamente qualificados.

Não podemos discordar de Litwin (2001) que compara o tutor a um docente competente, cujas ações são voltadas para a realização de atividades educativas e a sua concretização, oferecendo fontes de informação e orientações necessárias na promoção da apropriação conhecimento de determinado conteúdo ou disciplina.

Nesta linha de pensamentos, o tutor supera as qualidades de uma pessoa simplesmente empreendedora, favorecendo uma relação dinâmica com o conhecimento, para a qual as estratégias interativas por si somente não bastam. É preciso que o tutor possua conhecimentos consistentes da disciplina que ministra.

A todos esses requisitos, que perpetuam o papel e a importância do tutor nas práticas de EaD, acresce-se o de responsável pela comunicação e pela interatividade. Acreditamos que este conceito aproxima-se dos fundamentos defendidos por Freire (1983) quanto à comunicação dialógica.

Freire também se refere, entre outros textos abordando processos de aprendizagem, à Pedagogia libertadora e transformadora que torna o aprendiz um sujeito, aqui sintetizado no pensamento do autor: "não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão" (FREIRE, 1987, p. 78).

Creemos que a dialogicidade seja viável em sistemas de aprendizagem apoiados nas mídias em educação. Evidentemente, esta postura dependerá em essência da ação humana, ou seja, do aprendente (sujeito que aprende) e do ensinante (sujeito que acompanha e mobiliza a aprendizagem). Nesse sentido, o pensamento de Pernías (2002) complementa nosso ponto de vista, pois ao ser questionado sobre as vantagens de uma educação em que alunos e professores vale-se de recursos tecnológicos, respondeu:

A melhor e maior vantagem é que os alunos podem ser atendidos de maneira mais personalizada e o professor estabelece laços que

quando estava diante deles não teria feito. A tecnologia nos permite isso. De alguma forma, professores e alunos, utilizando a tecnologia podem ir "além das montanhas". Isso já era possível na pedagogia clássica porque os alunos podiam trocar cartas com os que estão do outro lado da montanha. Hoje em dia, graças à tecnologia e à internet, não é só possível escrever nossas cartas como também conhecer as outras pessoas num tempo muito mais reduzido, o que permite uma aproximação maior com elas. (PERNÍAS,2002, p.23).

Desse modo, nos é possível ratificar que, em seu papel de promotor de laços e vínculos afetivos, o tutor responsabilizar-se-á pela construção de um ambiente acolhedor, confortável e propício à aprendizagem, sendo este um dos pontos vitais para este construto que visa à produção de conceitos que envolvem a dialogicidade, a comunicabilidade e a interatividade consolidando o seu trabalho docente.

Esta constatação traz-nos a convicção de que o trabalho deste profissional articula-se à teoria da Educação Libertadora de Freire (1987, p.78): "não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão".

Para Freire (1980, p. 82), a condição dialógica é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, meio pelo qual eles o designam. Nessa linha de raciocínio, o autor teoriza que este diálogo não pode se limitar em depositar ideias em outros, nem tampouco resumir-se a um simples intercâmbio conceitos a serem consumidos por permutadores.

Por essas razões, nos diálogos que marcam o encontro do aluno e do tutor nos ambientes de aprendizagem virtual ou por meio de outros canais midiáticos, a interação se estabelece durante o envolvimento de ambos. A comunicação entre as partes pode sinalizar aprendizagens efetivas, seja pela mediação que ocorre em um foro, seja em um chat no desenvolvimento de aprendizagem cooperativa ou compartilhada.

A tutoria na EaD é indispensável para orientar, dirigir e supervisionar o ensino e a aprendizagem. Estabelecendo o contato com o estudante, tutor complementa sua tarefa docente transmitida pelos meios e mecanismos de comunicação disponíveis. Assim, torna-se possível desenhar um perfil completo do aluno: por via do trabalho que ele desenvolve, do seu interesse pelo curso e pela aplicação prática do conhecimento pós-curso. O apoio tutorial realiza, portanto, a intercomunicação das personagens desta modalidade de ensino: professor-tutor e o aluno, reunindo-os em uma função tríplice: orientação, docência e avaliação.

3. Considerações Finais

O ato de ensinar é um desafio, para o qual o uso dos recursos oferecidos e disponibilizados pelas tecnologias, abre os portais. Nessa jornada, a empatia, o respeito pelo aluno, o conhecimento dos conteúdos, a cordialidade, a capacidade para gerenciar conflitos que se instalam pelas tramas da rede, são habilidades das quais se deve valer o tutor.

Como mediador, o docente à distância responsabiliza-se pela evolução do curso, responde aos questionamentos, sana as dúvidas formuladas pelo aluno nas mais diversas situações de aprendizagem propostas por esta modalidade de ensino que é possível graças

às ferramentas disponibilizadas nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA - MODLLE), a saber, os foros, chats, murais, e-mails, entre outros.

A educação, seja qual for à distância que separe professores e alunos, pode praticar o diálogo, porque ele é fruto de ação humana. Concluindo este estudo, não podemos deixar de citar aquele com quem tanto aprendemos sobre a Pedagogia, ou seja, o Professor Paulo Freire (1987, p. 68) que preconiza: "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo."

Destarte, novas habilidades e competências serão necessárias tanto para a Educação presencial como para a EaD, pressupondo esta última que, permeando o desenvolvimento de mídias e de novas tecnologias, os atores sociais poderão desempenhar suas funções direcionadas à criação de uma rede interativa, da qual a construção de conhecimentos seja o eixo central.

Referências

ALMEIDA, M.E.B. Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem. In: **ALMEIDA, F. J.** (Org.). Educação à distância: formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos e aprendizagem. São Paulo: Projeto NAVE – PUCSP, 2001, p.20-40.

ARETIO, L. G. **La educacional a distancia**. De lá teoria a lá prática. Barcelona, Espanha: Ariel, 2002.

BARRETO, R. (Org.) **Tecnologias educacionais e educação à distância**: avaliando políticas e Práticas. 1. ed. Rio de Janeiro: Quarteto, 2001.

BARROS, R. A importância do tutor no processo de aprendizagem à distância. **Revista Ibero-americana de Educación** (ISSN: 161-5653), 2004.

BRAIDA, F. Da Aprendizagem Baseada em Problemas” à “Aprendizagem Baseada em Projetos”: estratégias metodológicas para o ensino de projeto nos cursos de Design fue. **Actas de Diseño** nº17, Año IX. Buenos Aires, Argentina: Facultad de Diseño y Comunicación - Universidad de Palermo, Julio de 2014. p.142-146.

BRASIL/MEC - Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Plantio>. Acesso em: 28 março de 2014.

DEMO, P. Instrucionismo e nova mídia. In **SILVA, M.** (Org.) Educação online. São Paulo: Loyola, 2003.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.

_____ **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

LITWIN, E. **Educação a distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre, Artmed, 2001.

MASUDA, M. O. Educação a distância na universidade do século XXI: orientação acadêmica e tutoria nos cursos de graduação a distância. In: **Salto para o Futuro**. Boletim 2003. Disponível em: http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2003/edu/tetxt3_3.htm. Acesso em 06 mar. 2014.

MILL, D. et al. **O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância**: o tutor e sua importância nesse processo. Texto impresso, 2007.

MORAN, J. M. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/modelos.htm>. Acesso em: 19 abril de 2014.

_____. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Maria Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus Editora, 2000, p. 11-65

PERNÍAS, Pedro. **Educação a distância faz ganhar tempo**. Disponível em: www.novaescola.abril.com.br/noticia/expoente/pernias/htm. Acesso em 17 fev. 2002

SÁ-SILVA, J. R. et al. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Ano I, Nº 1: Julho de 2009. ISSN: 2175-3423

SANTOS, H; REZENDE, F. **Formação de Orientadores para a Educação Continuada de Professores a Distância**. Contribuições dos Recursos de Comunicação Síncrona e Assíncrona. Disponível em www.abed.org.br/congresso2001/ Acesso em 05/05/14.

SCHMID, A. M. Tutorías: los rostros de la educación a distancia. Educação e Contemporaneidade. **Revistas da FAEEBA**. Vol 13, n.22, jul/dez, 2004, p.275-285.

1
2